



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

4 MASSAS

ÓRGÃO DO PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO – MEMBRO DO COMITÊ DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL

7 de janeiro de 2020

Derrubar o aumento das tarifas nas ruas!

Unificar a juventude explorada com os trabalhadores contra o aumento do custo de vida, em defesa dos empregos, salários e direitos!

Mais uma vez a prefeitura e o governo aumentaram as tarifas dos transportes, dessa vez de R\$4,30 para R\$4,40 na cidade de São Paulo. Procuram naturalizar o aumento anual do preço da passagem, quando isso nada tem de natural. O prefeito Bruno Covas (PSDB) argumenta que o aumento foi menor que a inflação, mas esconde que o aumento do ano passado foi o dobro da inflação e que o valor arrecadado com as passagens esteve acima do valor da concessão, ou seja, as empresas do setor lucraram muito. Contraditoriamente ao aumento, a prefeitura incluiu na concessão a “racionalização para redução de custos”, o que significa cortar linhas e trechos de linha. Ou seja, vamos pagar mais caro por um transporte ainda pior.

O aumento da tarifa dos transportes faz parte do aumento do custo de vida. Segundo o IBGE o gasto médio das famílias com transporte em 2018 ultrapassou o gasto com alimentação, ficando atrás somente dos gastos com moradia. Esse quadro tende a se agravar devido à diminuição do valor mé-

dio dos salários e o aumento da informalidade. Mesmo diante de tal situação, a prefeitura de São Paulo vai diminuir o subsídio em 700 milhões (manterá ainda mais 2 bilhões) e repassar, na prática, o pagamento dessa diferença para os explorados com o aumento da passagem. Essa é a lógica capitalista de garantir a lucratividade dos capitalistas dos transportes às custas dos trabalhadores.

O aumento da tarifa está inserido no conjunto de ataques que vêm sendo despejados sobre a classe operária e demais oprimidos para garantir o lucro dos capitalistas em meio à crise econômica. A aprovação das reformas trabalhista e previdenciária, a lei da terceirização e uma série de outras medidas de retirada de direitos dos explorados servem a esse propósito. Por isso, devemos lutar contra essas medidas de conjunto.

A experiência das lutas, em especial a de 2013, demonstrou que somente nas ruas é que poderemos reverter o aumento. Mas, demonstrou também que limitar a luta à reivindicação contra o aumento poderá significar simplesmente a postergação dele. Devemos reivindicar o passe livre para estudantes e desempregados, ao mesmo tempo em que lutamos em defesa dos salários e empregos. É necessário impulsionar o movimento geral contra os governos e capitalistas em defesa das nossas condições de vida, dos nossos direitos e dos empregos. Por isso levantemos as bandeiras:

- Passe livre aos estudantes e desempregados!**
- Estatização sem indenização de toda rede de transporte, sob controle dos trabalhadores!**
- Por um salário mínimo vital, calculado pelas assembleias, com um valor que cubra as necessidades do trabalhador e sua família;**
- Pelo reajuste automático dos salários, de acordo com a alta do custo de vida;**
- Contra o desemprego, defendamos a escala móvel das horas de trabalho;**
- Estabilidade no emprego para todos;**
- Revogação imediata das reformas trabalhista e previdenciária!**